

No interior do movimento de ampliação das fontes para a pesquisa em história e ciências humanas, de uma maneira geral, surgido desde meados do século passado, com o movimento da Escola dos Annales, na França, emerge a obra literária também como uma fonte em potencial para a produção de pesquisa e trabalhos científicos.

Anteriormente ao movimento da chamada Nova História (*nouvelle historie*), idealizado por Marc Bloch e Lucien Febvre, com a fundação da Revista dos Annales na França, predominava certo fetichismo com relação ao uso do documento escrito para se produzir pesquisas, em detrimento de outras formas de registros documentais, tais como fontes orais, iconográficas, objetos arqueológicos e, sobretudo, obras literárias.

A partir de 1929, com a fundação da Revista dos Annales, o movimento chamado de Nova História ou História Nova, foi responsável pela mudança no estilo de se fazer História. Além de promover uma aproximação com outras disciplinas, a História ganhava uma dimensão social, e deixava de ser uma História “dura” e factual, que se importava apenas com fatos e datas, tal como era produzida anteriormente pelos historiadores positivistas. Peter Burke ilustra de maneira clara os principais objetivos da Revista dos Annales:

Em primeiro lugar, a substituição da tradicional narrativa de acontecimentos por uma história-problema. Em segundo lugar, a história de todas as atividades humanas e não apenas política. Em terceiro lugar, visando completar os dois primeiros objetivos, a colaboração com outras disciplinas, tais como a geografia, sociologia, psicologia, economia, linguística, antropologia social, dentre outras. (BURKE, 1990, p. 11-12).

Com todas essas mudanças introduzidas no seio da disciplina da História, os Annales contribuem de forma significativa para uma mudança de paradigma nas ciências humanas de uma maneira geral. Como consequência do alargamento da História para o campo do social, sem uma maior preocupação excessiva em cima de fatos e datas, o registro escrito oficial perde terreno para outros tipos de fontes documentais para a pesquisa histórica, tais como peças arqueológicas, livros, fotos, depoimentos orais, dentre outros. Le Goff à época advertiu:

Há que se tomar a palavra documento no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, imagem ou de qualquer outra maneira. (LE GOFF, 1992, p. 540)

O movimento da Nova História, dos Annales, foi, portanto, fundamental para que a forma como se faz ciência se alargasse no campo das ciências humanas. O uso de fontes diversas para a pesquisa acadêmica foi sem dúvida uma das suas grandes contribuições. O movimento teve vários expoentes, lidos e estudados até hoje em inúmeras disciplinas. Fizeram parte da “escola” dos Annales: Marc Bloch, Lucien Febvre, Fernand Braudel, Georges Duby, Jacques Le Goff, Le Roy Ladurie, Revel, dentre outros.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. A Escola dos Annales: 1929-1989: A revolução francesa da historiografia. São Paulo: UNESP, 1990.

LE GOFF, J. História e Memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.



Agenda

- Patrimônio cultural carioca é tema de curso na Casa do Saber

A diversidade e a origem do patrimônio cultural carioca serão discutidas por Carlos Fernando Andrade e Márcio Roiter durante o curso “As muitas faces do patrimônio do Rio. Da formação histórica e urbana ao modernismo carioca”, de 12 de abril a 03 de maio, na Casa do Saber Rio. O curso abordará a formação histórica e urbana da cidade e seu entorno, a arquitetura luso-brasileira, os estilos do século XIX, o Art Nouveau e o Art Déco, além do Modernismo carioca. A Casa do Saber Rio fica na Avenida Epitácio Pessoa, 1164 na Lagoa, e mais informações podem ser obtidas pelo telefone 21 2227-02237 e pelo e-mail: inforio@casadosaber.com.br

• Mesa redonda Arquivo, Memória e Ditadura
A mesa redonda com participação do Prof. Dr. Paulo Knauss (Professor de História da UFF Diretor do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro), da Profª Drª Icléia Thiesen (Departamento de História da UNIRIO. Coordenadora do LAHODOC) e moderação do Prof. Dr. João Marcus F. Assis (Escola de Arquivologia Coordenador do CDOCARREMO). se realizará no dia 8 de maio, às 18h00min horas. Local: Av. Pasteur, 458, Urca, no Auditório do prédio do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia da UNIRIO. Inscrições pelo site: www.memoriaunirio.arquivistica.org. Vagas Limitadas Serão emitidos certificados de participação.

• Cartilha e perguntas freqüentes que explicam a lei de acesso de forma didática, facilitando, assim, a interpretação da lei.
<http://www.cgu.gov.br/acessoainformacoes/>



EDITORIAL

Ouvimos esta semana que a Nacional de Desempenho dos Estudantes estudantes, apresentando dia após dia a UNIRIO, por ser pequena, poderia ser uma universidade referência no Estado melhores resultados? Leia o texto do aprendizagem. Prova disto foi o I Bruno Leite sobre esse importante exame Seminário de Apresentação de que pode elevar o índice de desempenho Monografias, que apresentou a dos cursos de graduação, os períodos da variedade de temas de pesquisa e o avaliação, para quais cursos, e quais são potencial dos estudantes formados no os estudantes que deverão avaliar os cursos. Devemos destacar a importância

do estudante em acompanhar, contribuição da Profª Geni e do Profº Eliezer, com o texto “Enredamentos entre Arquivologia e Ciência da Informação” e promover uma avaliação condizente com a realidade, em particular no que tange ao Profº João Marcos, “I Seminário de Arquivologia, da UNIRIO; Apresentação de Monografias do Curso que vem apresentando melhorias na sua de Arquivologia da Unirio e a grade curricular de acordo com os novos preparação para a vida acadêmica”, e paradigmas sociais estabelecidos a para encerrarmos temos um texto do partir de meados do séc. XX, com a sua Victor Kling - do 7º período, com o texto adaptação às Tecnologias da Informação “A Escola dos Annales e a Mudança na e da Comunicação - TICs, a admissão de Metodologia do uso de Fontes a/ regulamento

Temos um texto sobre o Exame

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES – ENADE FIQUE ATENTO, E DISCUTA SOBRE O ASSUNTO!

Bruno F. Leite Arquivista

O Diário Oficial da União publicou na edição do dia 15/3/2012 uma portaria com mudanças nas regras para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, anunciadas pelo ministro Aloizio Mercadante. As novas regras já valem para a edição de 2012, que será aplicada em 18 de novembro, a partir das 13h#. Observo, desde já, que graduandos em Arquivologia não precisam fazer a prova este ano, segundo a mesma portaria. Dos formandos em bacharelado, serão convocados para o ENADE deste ano, estudantes dos cursos de administração, ciências contábeis, ciências econômicas, comunicação social, design, direito, psicologia, relações internacionais, secretariado executivo e turismo. Para tranqüilizá-lo (a), a lista de estudantes inscritos pela IES será disponibilizada pelo INEP, para consulta pública, durante o período de 21 a 31 de agosto de 2012.

Os resultados do ENADE conceituam o curso de 01 (0,0 a 0,9) a 05 (4,0 a 5,0). Não caberia, neste artigo, discutirmos os critérios de avaliação. Porém, no último resultado que foi obtido, referente ao exame do ano de 2006, sobre o curso de Arquivologia da UNIRIO, constatei que recebemos o conceito 01. Contudo, isso não confirmou, necessariamente, a baixa qualidade do curso à época. Tal resultado, para ser compreendido, deve ser investigado, pois quantos estudantes desta universidade fizeram realmente a prova? Ou deram importância a ela?

Ainda, segundo a Portaria, os dirigentes das Instituições de Ensino Superior são responsáveis pela inscrição de todos os estudantes habilitados ao ENADE por meio do endereço eletrônico <http://enade.inep.gov.br>, segundo as orientações técnicas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

existem críticas à forma de avaliação do ENADE e alguns cursos optam pelo “boicote” ao exame. Não vou tomar partido, pois não posso o aprofundamento necessário, porém há duas problemáticas a serem discutidas pelos graduandos (incluindo suas representações: CA's, DA's e DCE): 1 – por qual motivo (ou motivos) alguns cursos, como o de Arquivologia, possuem conceitos tão baixos e 2 – será o famoso “boicote” um meio eficiente de melhorar os métodos avaliativos do ENADE?

Concluo apenas, que com discussões sérias acerca das duas questões citadas acima, o corpo discente poderá tomar atitudes eficientes a fim de resolvê-las.



ENREDAMENTOS ENTRE ARQUIVOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Profº Eliezer Pires da Silva
DEPA/CCH/UNIRIO

Profº Geni Chaves Fernandes
DÉPT/CCH/UNIRIO

À auto percepção do tempo presente documento na Ciência da Informação. enquanto sociedade em rede do conhecimento, onde a informação é vista como importante elo informacional arquivística passou a produzir da sociabilidade, como recurso produtivo, como sentido entre os profissionais envolvidos com os elementos para inovação, como fator essencial à arquivos no cenário brasileiro. O discurso da democracia etc. corresponde, no campo informação é incorporado aos argumentos acadêmico, ao aprofundamento e diálogo de daqueles que explicam as práticas em torno dos pesquisas em áreas diversas em torno do arquivos. Ao final do século 20, inicia-se uma senômeno informacional. Tratam-se tanto de reformulação de domínio na Arquivologia, Histriografia, como daquelas onde a teria a forma de registros relacionados com o como é o caso da Comunicação, Ciência da trabalho geradores e estruturadores de Informação, Museologia, Arquivologia, informação. Biblioteconomia, Informática, Contabilidade

Aí emerge não só um campo para modelo de instituição arquivística central, diálogos interdisciplinares, mas um espectro custodiadora dos documentos produzidos e conceitual oriundo de diferentes inserções e acumulados pela administração pública, para papéis que a ideia contemporânea de servirem à pesquisa histórica ou probatória. informação assume em arranjos teóricos não só Embora se observe a centralidade na entidade diversos, mas que tem em vista compreender e documental dos arquivos, ao longo do século 20, explicar diferentes aspectos da vida. Daí que a demanda por controle e descarte da dentro do campo da informação ressaltam um estes diálogos não podem ser encarados como documentação acumulada em empreendimentos novo momento com o advento das tecnologias uma espécie de complementariedade inequívoca privados, abriria novas dimensões ao papel do de conhecimentos, antes implicam em tensões, arquivo. A expressão informação arquivística razoável que a área estivesse fora das disputas, mas que muitas vezes constituiu emerge na literatura da área da Arquivologia possibilidades das sociedades em rede. O avanços tanto teóricos como técnicos, fossem na nos anos de 1980, estabelecendo a abordagem arquivo é conceituado como informação gerada compreensão dos modos de construção e dos informacional que inscreve o arquivo na e estruturada por processos de trabalho, efeitos da informação, fossem no dinâmica da importância que assume a formado por informação. desenvolvimento de instrumentos capazes de informação na contemporaneidade.

Já na Ciência da Informação, a atender às demandas de um tempo que deseja

A dimensão documental do arquivo pode

No caso das relações dialógicas entre informacional de processos de comunicação Arquivologia e Ciência da Informação é dentro do espaço das instituições arquivísticas e possivel encontrar interlocuções produtivas e dos serviços de arquivo. As propriedades e conceitual assumindo papéis dominantes, sem aqui vamos colocar em destaque aquelas que características da informação arquivística gerar, contudo, unanimidade.

As primeiras abordagens, alicerçadas na atuação de um organismo produtor. A ligação de uma informação com outras e com o exercício das atividades desse produtor constitui o arquivo, além da oficialidade na intenção de produzir efeitos de ordem jurídica provando fatos. Informação arquivística apontaria para a comunicação de conteúdos com atributos de significado, fiscalidade e evidência em relação às atividades de um produtor de arquivo.

A esfera de significação (i), na qual se insere a informação arquivística, configura um processo de comunicação que se apoia em

práticas estabelecidas num ambiente de modos de agir administrativos e jurídicos. A forma registrada (ii) de uma inscrição é o substrato físico imprescindível nessa pretensão de consignação de uma passagem validada do ato para um registro. A evidência (iii) denomina o efeito de credibilidade e validade do documento para representar uma intencionalidade, ou uma

Os autores da Arquivologia se movem entre noções de informação arquivística no desenvolvimento dos argumentos. As concepções do que seja informação arquivística são diversas, mas podem ser aproximadas nas seguintes categorias: informação é o conteúdo do documento; informação é representação dos

documentos ou metainformação; informação é o documento. No cenário brasileiro, a noção de informação arquivística é a expressão de uma abordagem a partir da qual se podem perceber algumas lutas por autoridade e por espaço no campo arquivístico. A noção de informação arquivística encontra-se operada tanto na corrente que assume o documento como conceito fundamental para o saber arquivístico áreas para as quais a informação, não sendo quando emerge a associação entre a finalidade como na visão dos que defendem um fenômeno central, não deixa de constituir uma das arquivos e a de informação como uma deslocação de ênfase do documento para a variável relevante, como é o caso da Economia, responsabilidade assumida pela área. A Administração de Empresas, Sociologia, mediação informacional instituidora do arquivo

Os que afirmam a disciplina arquivística formada por um conhecimento em torno dos documentos indicam a noção de informação reconhecendo que o arquivo comporta alguma dimensão comunicativa, por meio do conteúdo dos registros. Admitem, ainda, que os documentos informam, assinalam que os documentos contêm informação, sinalizam que seus instrumentos de pesquisa são a reunião de informações sobre determinado fundo de arquivo.

Os que defendem o projeto epistemológico das práticas arquivísticas explicar diferentes aspectos da vida. Daí que a demanda por controle e descarte da dentro do campo da informação ressaltam um novo momento com o advento das tecnologias uma espécie de complementariedade inequívoca privados, abriria novas dimensões ao papel do de conhecimentos, antes implicam em tensões, arquivo. A expressão informação arquivística razoável que a área estivesse fora das disputas, mas que muitas vezes constituiu emerge na literatura da área da Arquivologia possibilidades das sociedades em rede. O avanços tanto teóricos como técnicos, fossem na nos anos de 1980, estabelecendo a abordagem arquivo é conceituado como informação gerada compreensão dos modos de construção e dos informacional que inscreve o arquivo na e estruturada por processos de trabalho, efeitos da informação, fossem no dinâmica da importância que assume a formado por informação.

Já na Ciência da Informação, a centralidade do fenômeno informacional

colocou desde início a questão "o que é

ser enquadra pela compreensão colocou desde início a questão "o que é

informação?". A bem da diversidade de Arquivologia e Ciência da Informação é dentro do espaço das instituições arquivísticas e respostas, pode-se ver no campo uma sucessão possível encontrar interlocuções produtivas e dos serviços de arquivo. As propriedades e conceitual assumindo papéis dominantes, sem aqui vamos colocar em destaque aquelas que características da informação arquivística gerar, contudo, unanimidade.

As primeiras abordagens, alicerçadas na atuação de um organismo produtor. A ligação de uma informação com outras e com o exercício das atividades desse produtor constitui o arquivista, além da oficialidade na intenção de produzir efeitos de ordem jurídica provando fatos. Informação arquivística apontaria para a comunicação de conteúdos com atributos de significado, fiscalidade e evidência em relação às atividades de um produtor de arquivo.

O entendimento da informação como fenômeno social toma fôlego na Ciência da Informação no final dos anos 1980, com bases na Filosofia da Linguagem, no pós-estruturalismo e na Hermenêutica. Trata-se de

I SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DE MONOGRAFIAS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO E A PREPARAÇÃO PARA A VIDA ACADÉMICA

Prof. João Marcus
DEPA/CCH/UNIRIO

(continuação)

entender a informação a partir de sujeitos situados no mundo, junto com os outros. Aí a informação aparece com um estatuto duplo: como produto de uma ação estabilizadora e hegemônica que, como artefato informacional, é colocada ao dispor pelo estado, pelas mídias de massa, pela escola, pela ciência; e, de outro, como produzida na apropriação destes artefatos nas esferas das práticas (na pesquisa, na fábrica, não condonário, na escola, na associação de moradores), nas ações sociais que, na transformação da realidade, geram conhecimento.

Os desdobramentos das pesquisas da conscientização do valor da pesquisa para a monografia de fim de curso na vida acadêmica. Aliás, esse "treino acadêmico" deve ser pensado como oportunidade de formação para o desenvolvimento e o gosto pela pesquisa em nossa área.

O Seminário de Apresentação de Monografias deve ser entendido justamente como uma oportunidade. Não é o momento de "exposição da contemporâneo, no circuito que enlaça uma informação oficial disponibilizada sob a forma de artefato e aquela que é produzida por sua apropriação no agir social, nas mais diferentes esferas, encontra o documento. Dito de outro modo, em que se alicerçaria a autoridade e o valor da informação, a suposição de seus atributos, o caráter de evidência a ela atribuído? Resposta: no documento. No âmbito do neodocumentalismo, a pergunta sobre o documento na Ciência da Informação passaria a fazer parte da possibilidade de resposta na indagação sobre a informação.

Trata-se, então, de compreender por que modos algo se constitui e é aceito como documento, seja uma cadeira em um museu, um periódico na base CAPES, um memorando em um arquivo de uma administração. Os artefatos de informação qualificados como informação museológica, arquivística, contábil, científica, tecnológica, bibliográfica etc., colocados ao dispor, apontariam para uma documentação museológica, arquivística, contábil, tecnológica, bibliográfica etc., cujos modos de produção e efeitos sociais de sua disponibilização demandariam exame da Ciência da Informação.

Se o estatuto de documento atribuído a algo decorre de práticas sociais de validação-aceitação (nem todas as cadeiras vão para um museu, nem todos os textos vão para um arquivo, nem todos os poemas vão para uma biblioteca) é razoável pensar que a Ciência da Informação e a Arquivologia, além de outras áreas, têm diante de si a possibilidade de estudos interdisciplinares sobre as transformações institucionais que se aprofundam desde o final do século 20,

indagando se isto implica em mudanças nestes critérios de validação-aceitação, que modifiquem a resposta à questão "o que é documento?", abrindo também caminho a novas respostas sobre a informação.

Sou suspeito para avaliar o seminário ou para apontar suas limitações e possibilidades, uma vez que estive diretamente envolvido em sua preparação, negociação e articulação. A ideia, nascida dos próprios alunos, representantes do DA de Arquivologia da época, foi aceita de imediato pelo corpo docente. Uma iniciativa dessas, evidentemente também trouxe algumas preocupações, como a possibilidade de se instituir a obrigatoriedade da apresentação da monografia para todos os alunos.

A proposta, porém, desde o inicio, foi a de que o evento se apresentasse como forma de futuros para o aluno.

O campo da Arquivologia vem se desenvolvendo de maneira mais acelerada nas últimas décadas. Os arquivistas têm se separado com a necessidade de compreenderem melhor as exigências acadêmicas. Sabemos que a técnica e a teoria nem sempre costumavam andar par a par na Arquivologia. Hoje temos presenciado os inúmeros investimentos em se construir uma Arquivologia mais equilibrada entre a teoria e a técnica. O seminário quis ser uma contribuição para nosso curso se inserir mais profundamente nesse cenário.

Outro espaço de discussão acadêmica que se amplia e com o qual a graduação poderá contar para expandir seu diálogo é o Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos. Com isso, a Arquivologia que desejamos capaz de dialogar de igual para igual com os diversos campos de conhecimento, começa a se materializar.

Aproveito para agradecer aos professores do DEPA e de outros Departamentos (Ana Celeste e Carmen Irene) pelo apoio e presença. Agradeço aos alunos recém-formados que colaboraram com suas apresentações e com sua coragem para o debate. Ao DACAR que foi presença e estímulo constante antes, durante e depois do evento e aos participantes do Jornal Inspiração Misericórdia Arquivística (IMA), pela divulgação, participação e cobertura jornalística do evento. Agradeço a presença de cada um nos dias de seminário. Espero que tenha havido uma real contribuição para a formação de todos.



Foto cedida pelo Profº José Maria Jardim

Petição manifesto Contra a Eliminação de Monografias e Demais Trabalhos de Conclusão de Curso. Pedimos a todos que leiam e assinem a petição

<http://www.peticaopublica.com/?pi=ttdifes>

Expediente

Coordenação: Themis Cunha e Marcelo Faria

Revisão: Rosale Matos, João Marcus, Daniel dos Santos

Diagramação: Job Designer Tel.: 21| 7831.4121 ID: 8*36362

Divulgação: Priscila Vaisman, Themis Cunha e Marcelo Faria

Colunista: Bruno F. Leite